

Análise situacional da cobertura vacinal quadrivalente contra o HPV no estado de Alagoas no ano de 2015 para o padrão etário de 9 a 12 anos

Madson Douglas F. da Silva^{1,2}; Mércia B. da S. Barbosa¹; Ângela C. da Silva¹; Irla dos S. Guimarães¹; Érica F. do Nascimento¹; Kelly C. do Nascimento³

¹*Acadêmicos do curso de bacharelado em Enfermagem da Faculdade Maurício de Nassau, Maceió-AL, Rua José Alencar, 511- Farol, Maceió/AL, 57051-565.* ²*Email: madsonnsilva@gmail.com.* ³*Docente da Faculdade Maurício de Nassau, Maceió-AL, Rua José Alencar, 511- Farol, Maceió/AL, 57051-565, Especialista em dependência Química, Saúde Mental, Redutora de Danos Álcool e outras Drogas e DST/AIDS. Especialista em Educação em Saúde e Enfermagem do Trabalho. Especialista em Auditoria em Saúde e Perita em Saúde e Higiene Ocupacionais das Varas de Trabalho de São Miguel e Arapiraca-AL.*

O Papilomavirus Humano (HPV) é um vírus de DNA com elevada prevalência em ambos os sexos e relacionado a alto grau de oncogenicidade. Objetivou-se apresentar a situação da cobertura vacinal quadrivalente contra o HPV no estado de Alagoas no ano de 2015 para o padrão etário dos 9 aos 12 anos como fator preventivo no desenvolvimento do câncer do colo do útero. Baseou-se em análise epidemiológica observacional com abordagem de caráter retrospectivo a partir de levantamento bibliográfico em bases de dados eletrônicos. Assim como o uso de dados estatísticos sobre cobertura vacinal albergados no Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações (SI-PNI) do Ministério da Saúde/ Brasil. Para o esquema de três doses administradas, observou-se que para primeira dose da vacina apenas as meninas na faixa dos 12 anos não alcançaram os 50% da cobertura vacinal, totalizando (9,90%). Para as demais doses subsequentes, segunda e terceira, nenhum padrão etário foi contemplado com uma cobertura vacinal de ao menos 50%. Todavia, o denominador populacional deste relatório foi baseado na população IBGE/DATASUS 2012 do sexo feminino, além da exclusão das doses realizadas nos serviços privados. Pode-se atribuir parte desta evasão a campanha vacinal a repercussão negativa difundida pelos meios midiáticos após casos isolados de reações de hipersensibilidade e efeitos colaterais pós-vacinais, além do forte apelo de públicos críticos à vacina por questões morais e religiosas. Por se tratar de um grave problema de saúde pública e conferir relação direta com o incremento do câncer de colo de útero, a equipe de enfermagem deve difundir os processos de educação em saúde e atuar efetivamente na prevenção primária, agindo como ferramenta essencial no cumprimento das metas de cobertura vacinal contra o HPV e, conseqüentemente, em longo prazo, na redução das taxas de morbidade e mortalidade pelo câncer do colo do útero.

Palavras-Chave: HPV; vacina quadrivalente; Alagoas.